

RELATÓRIO REDUZIDO



# BRASIL

6º RELATÓRIO NACIONAL PARA A

Convenção sobre

Diversidade Biológica



RELATÓRIO REDUZIDO

# BRASIL

6º RELATÓRIO NACIONAL PARA A  
**Convenção sobre Diversidade Biológica**

Série Biodiversidade 55



**REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**

**Presidente**

LUIS INÁCIO LULA DA SILVA

**Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima**

Ministra

MARINA OSMARINA DA SILVA VAZ DE LIMA

**Secretaria Executiva**

Secretário

JOÃO PAULO RIBEIRO CAPOBIANCO

**Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais**

Secretária

RITA DE CÁSSIA MESQUITA

**Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade**

Diretor

BRAULIO FERREIRA DE SOUZA DIAS

**Departamento de Áreas Protegidas**

Diretor

PEDRO DE CASTRO DA CUNHA E MENEZES

**Departamento de Proteção, Defesa e Direitos Animais**

Diretora

VANESSA NEGRINI

O Relatório diagramado foi finalizado em 2020.  
Em 2023, o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima dá divulgação ao mesmo.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE E MUDANÇA DO CLIMA  
SECRETARIA DE BIODIVERSIDADE, FLORESTAS E DIREITOS ANIMAIS

**RELATÓRIO REDUZIDO**

**BRASIL**

**6º RELATÓRIO NACIONAL PARA A  
Convenção sobre Diversidade Biológica**

Série Biodiversidade 55

As informações apresentadas neste Relatório foram coletadas até dezembro de 2018.

©2023 Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima – MMA

Permitida a reprodução sem fins lucrativos, parcial ou total, por qualquer meio, se citados a fonte do Ministério do Meio Ambiente ou sítio da internet no qual pode ser encontrado o original em: <http://mma.gov.br/publicacoes-mma>

### **Coordenador**

Rodrigo Martins Vieira

### **Coordenação Técnica**

Fábio Chicuta Franco, Iona'i Ossami de Moura, Luiza Curcio Pizzutti,  
Ana Paula Leite Prates, Adriana Risuenho Leão, Adriana Bayma,  
Tânia Maria de Souza, Verônica Marques Tavares

### **Secretaria Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos**

#### **Animais - MMA**

Departamento de Conservação e Uso Sustentável da Biodiversidade  
Esplanada dos Ministérios, Bloco B, 8º andar, sala 830  
70068-901 - Brasília - DF

### **Equipe técnica externa**

Braulio Ferreira de Souza Dias, Bruno Pereira Leles,  
Daniela América Suarez de Oliveira, Robert Miller

### **Projeto Gráfico**

Sense Design & Comunicação

As informações apresentadas neste Relatório foram coletadas até dezembro de 2018.

---

Brasil. Ministério do Meio Ambiente e Mudança Climática

Brasil: 6º Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica / Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, Secretaria da Nacional de Biodiversidade, Florestas e Direitos Animais; Coordenador: Rodrigo Martins Vieira. Brasília, DF: MMA, 2023.

64 p; il. color; gráficos –

ISBN:

Palavras chave: 1. Biodiversidade. 2. Diversidade Biológica. 3. Convenção. 4. Relatório Nacional.

CDU

Ministério do Meio Ambiente – MMA

---

Foto da capa: Wigold B. Schaeffer

## SUMÁRIO

<b>Sumário Executivo</b>	<b>7</b>
Metas Nacionais de Biodiversidade	<b>13</b>
Brasil: O que fizemos para o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade	<b>23</b>



# SUMÁRIO EXECUTIVO



 6º Relatório Nacional para a Convenção sobre Diversidade Biológica é um instrumento de avaliação do atual estado de implementação da Convenção e de seu Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020 no Brasil. O Relatório, focado no período 2014-2018, analisa as mudanças recentes no estado e tendências da biodiversidade e as pressões sobre ela, as ações e medidas em andamento para alcançar os três objetivos principais da Convenção e o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade e, por conseguinte, das Metas de Aichi para a Biodiversidade.

O Brasil fez esforços significativos nesse período para cumprir os compromissos nacionais com a Convenção. O maior avanço diagnosticado foi na Meta 19, tendo o Brasil progredido fortemente no conhecimento científico e tecnológico relacionado à biodiversidade. Grandes avanços foram feitos também nas Metas de Biodiversidade relacionadas à conscientização, à redução da perda de habitats nativos, ao manejo sustentável na agricultura, pecuária, aquicultura e extrativismo, à redução de pressões sobre recifes de coral, à expansão e implementação do Sistema de Unidades de Conservação, à conservação da diversidade genética, ao acesso e à repartição de benefícios decorrentes do uso da biodiversidade, à elaboração e à implementação da EPANB e ao respeito às populações e ao conhecimento tradicional (Metas 1, 5, 7, 10, 11, 13, 16, 17 e 18).

Diversas ações foram realizadas pelo setor governamental, sobretudo federal e estadual, pela sociedade e pelo setor privado para incorporar as preocupações com a biodiversidade nas suas atividades. A preocupação da sociedade brasileira com o meio ambiente segue alta e os esforços para capacitar agentes e informar sobre os valores da biodiversidade e as medidas que podem ser tomadas para conservá-la e utilizá-la de forma sustentável aumentou. No tocante à integração dos serviços ecossistêmicos às políticas públicas e à gestão empresarial, merece destaque o Projeto TEEB Regional-Local, que apoiou políticas, planos, programas e instrumentos de gestão ambiental e de incentivo econômico para o meio ambiente, desenvolveu diretrizes para o setor empresarial integrar a valoração econômica de serviços ecossistêmicos, colaborou no desenvolvimento da contabilidade econômica ambiental, bem como produziu e apoiou diversas publicações.

Na produção e no consumo sustentável, o Brasil tem avançado na informação e em medidas sobre o uso efetivo da água, da energia e na destinação adequada de resíduos. O governo federal também fez progressos por meio das

compras públicas sustentáveis e da Agenda Ambiental na Administração Pública – A3P. Ainda são necessários esforços na implementação de incentivos positivos para a biodiversidade e na eliminação dos incentivos lesivos.

Para reduzir a pressão direta sobre a biodiversidade brasileira e promover o seu uso sustentável, o Brasil fez grandes esforços para reduzir o desmatamento e a degradação da vegetação nativa, por meio do desenvolvimento de um conjunto amplo de mecanismos de controle e monitoramento que abrange todo o território nacional. Resta como grande desafio para que se consigam avanços ainda maiores na redução do desmatamento, promover a inclusão social de milhões de brasileiros que vivem em situação de vulnerabilidade. Uma importante pressão indireta ao meio ambiente no Brasil é a situação de miséria e de falta de oportunidades em que se encontram essas pessoas. No bioma amazônico, por exemplo, o percentual das taxas de desmatamento reduziu em 55% de 1998 a 2018 e em 72% de 2004 a 2018. No setor da pesca, os avanços foram tímidos devido às lacunas de monitoramento e de medidas de controle da pesca. No setor agropecuário, da aquicultura e do extrativismo, diversas práticas de manejo sustentável foram desenvolvidas, como a integração lavoura-pecuária-floresta e o controle biológico de pragas. Entre as políticas e programas, há que se referir à Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica, ao Plano Agricultura de Baixa Emissão de Carbono e ao Programa de Produção Integrada de Alimentos. Foram elaborados relevantes relatórios, como o de polinizadores da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos. Segundo ele, o retorno econômico do serviço da polinização na produção agrícola brasileira é de R\$ 43 bilhões por ano.

Em relação à poluição, prejudicial ao funcionamento de ecossistemas, o país obteve progresso no monitoramento e na gestão de poluentes. Além disso, há normas legais de controle e metas de redução para as principais classes de poluentes. Avançou-se também no tema das espécies exóticas invasoras, por meio da Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras e seu Plano de Implementação, de políticas estaduais (Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e o Distrito Federal), de listas estaduais oficiais de espécies exóticas invasoras (São Paulo e Distrito Federal) e de Planos de Ação de Prevenção, Contenção e Controle para algumas espécies. Para proteger os recifes de corais e demais ecossistemas marinhos e costeiros, foram definidas novas Unidades de Conservação marinhas, atualizado o Atlas dos Manguezais do Brasil, realizado o Projeto Manguezais do Brasil,

**O Brasil fez esforços significativos nesse período para cumprir os compromissos nacionais com a Convenção.**



designado o “Sítio Ramsar Estuário do Amazonas e seus Manguezais”, desenvolvidos o Plano de Ação Nacional para a Conservação dos Ambientes Coralíneos e o Plano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal, entre outras medidas.

Houve avanços de criação e implementação de Unidades de Conservação, com boa representatividade em quase todos biomas brasileiros (Amazônia, Área Marinha, Caatinga, Mata Atlântica e Cerrado). Destaca-se que o Programa Áreas Protegidas da Amazônia – ARPA já finalizou a implementação de duas fases do programa e contribuiu para a criação de mais de 27 milhões de hectares em novas unidades de conservação e para melhoria da efetividade de gestão das UCs apoiadas. Outros projetos estão em andamento para melhorar a representatividade e efetividade das Unidades de Conservação. Muito se avançou em termos de listas oficiais de espécies ameaçadas de extinção e de planos e estratégias para evitar a extinção de espécies. Em 2018, foi lançada a Estratégia Nacional para Conservação de Espécies Ameaçadas de Extinção e a Aliança Brasileira para Extinção Zero. Além disso, já foram desenvolvidos diversos Planos de Ação Nacionais para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção e está sendo implementado o Projeto GEF Pró-Espécies. Grandes esforços foram ainda realizados de conservação *ex situ* para proteger uma variedade de espécies da biodiversidade nacional com importância social, cultural e econômica, com relevante protagonismo da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária – Embrapa, que mantém bancos genéticos vegetais, núcleos de conservação animal e coleções de microrganismos, além de um portal de informações sobre esses recursos. O Projeto Biodiversidade para Alimentação e Nutrição – BFN também teve resultados relevantes para valorizar espécies da biodiversidade na alimentação.

Para restaurar e preservar os ecossistemas provedores de serviços essenciais, os principais instrumentos desenvolvidos são o Cadastro Ambiental Rural, o Programa de Regularização Ambiental, a Política Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa, o Plano Nacional de Recuperação da Vegetação Nativa e o Programa Produtor de Água. Outros instrumentos a serem implementados são a regularização fundiária, a atualização do zoneamento ecológico-econômico no bioma Amazônico, a promoção de pagamento por serviços ambientais – principalmente oriundos de recursos estrangeiros, a promoção da bioeconomia e a implementação plena dos dispositivos previstos na Lei nº 12.651, de 25 de maio de 2012 (Novo Código Florestal). Cabe ressaltar o papel dos polinizadores enquanto prestadores de serviços essenciais para as plantas utilizadas na produção de alimentos no país.

Para aumentar a implementação da Convenção, a Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade - EPANB brasileira foi atualizada mediante processos participativos, e elaborada sob a forma de um único documento, possuindo caráter dinâmico e multi-setorial. A participação das comunidades tradicionais e povos indígenas nas políticas públicas foi evidenciada na

Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais, na Política Nacional de Gestão Territorial e Ambiental de Terras Indígenas, e no Grupo de Trabalho de Gestão Territorial e Ambiental dos Territórios Quilombolas. O Projeto de Gestão Ambiental em Terras Indígenas – GATI impulsionou o fortalecimento das práticas indígenas de manejo, uso sustentável e conservação dos recursos naturais e a inclusão social dos povos indígenas. Progrediu-se significativamente no desenvolvimento científico e tecnológico para a biodiversidade por meio do desenvolvimento de programas de pesquisa e capacitação, entre outras medidas. Destacam-se a criação do Centro de Síntese em Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos – SinBiose e da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecossistêmicos – BPBES, com seus relatórios temáticos e diagnóstico. Também se avançou na compreensão e avaliação do cenário do financiamento para a implementação dos três objetivos da Convenção, por meio da Iniciativa para Financiamento da Biodiversidade – Biofin. Diagnosticou-se que a maior parte dos recursos destinados à conservação e uso sustentável da biodiversidade no Brasil provém do setor público. E, em 2017, por meio de lei, estabeleceu-se o Produto Interno Verde para que seja considerado, além dos critérios e dados tradicionalmente utilizados, o patrimônio ecológico nacional no cálculo do Produto Interno Bruto.

Assim, muitos passos foram dados para o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade, especialmente através da instrumentalização (políticas, programas, planos, sistemas de informação). Desafios significativos ainda permanecem para alcançar o uso sustentável dos recursos aquáticos vivos, incluindo a geração de informações essenciais sobre os estoques existentes e o desenvolvimento de sistemas adequados de monitoramento. Para alcançar os objetivos da CDB, o Brasil deve continuar a investir na geração de conhecimento e capacidades; na capacidade de monitoramento e fiscalização ambiental; no financiamento da biodiversidade; e na integração das questões de biodiversidade nos programas e políticas setoriais, e também no setor privado; além de aumentar a escala das diversas outras iniciativas que já vêm sendo implementadas para viabilizar o alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade para 2020, como a regularização das Unidades de Conservação e o estabelecimento de mecanismos financeiros que propiciem criação de ambiente favorável à maior inserção da iniciativa privada na conservação e uso sustentável da biodiversidade.



A large sea turtle, likely a Green Sea Turtle, is shown swimming in clear, turquoise water. The turtle's head is on the left, and its body extends towards the right. The shell is a mix of dark green and brown with lighter, yellowish-green patterns. The background shows a coral reef with various types of coral and rocks. The overall scene is bright and clear, suggesting a healthy marine environment.

# Metas Nacionais de Biodiversidade

O Brasil é um dos países mais biodiversos do mundo – entre 10% e 15% de todas as espécies conhecidas atualmente ocorrem no Brasil.



A Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB, assinada pelo Brasil em 1992, aprovada por Decreto Legislativo em 1994 e promulgada em 1998 por meio do Decreto nº 2.519, de 16 de março de 1998, visa a promover sociedades em harmonia com a natureza e reduzir, se possível integralmente, a perda da biodiversidade. Para tanto, possui três objetivos: conservar a biodiversidade, promover o uso sustentável dos componentes da biodiversidade e repartir justa e equitativamente os benefícios oriundos do uso dos recursos genéticos e dos conhecimentos tradicionais associados.

Em 2010, em Nagoia (Prefeitura de Aichi), Japão, durante a Décima Conferência das Partes – COP-10, foi adotado o Plano Estratégico para Biodiversidade 2011-2020, o qual contempla um conjunto de 20 metas globais – Metas de Aichi – para serem alcançadas até 2020, dentro de cinco Objetivos Estratégicos. Os Estados membros da Convenção foram convidados a definir suas próprias metas nacionais a partir das Metas de Aichi, conforme as necessidades e prioridades nacionais, assim como a sua capacidade contributiva para o cumprimento das metas globais. Seguindo esse processo, o Brasil deu início a uma ampla consulta para a construção coletiva das Metas Nacionais de Biodiversidade para 2020, em uma iniciativa conhecida como “Diálogos sobre a Biodiversidade”, que resultou, em 2013, na adoção das Metas de Aichi com pequenas modificações e publicação de 20 Metas Nacionais de Biodiversidade em 5 Objetivos Estratégicos Nacionais por meio da Resolução da Comissão Nacional da Biodiversidade – Conabio nº 06, de 3 de setembro de 2013:

## Objetivo Estratégico A

**Tratar das causas fundamentais de perda de biodiversidade fazendo com que preocupações com biodiversidade permeiem governo e sociedade.**

### Meta Nacional 1:

Até 2020, no mais tardar, a população brasileira terá conhecimento dos valores da biodiversidade e das medidas que poderá tomar para conservá-la e utilizá-la de forma sustentável.

### Meta Nacional 2:

Até 2020, no mais tardar, os valores da biodiversidade, geodiversidade e sociodiversidade serão integrados em estratégias nacionais e locais de desenvolvimento e erradicação da pobreza e redução da desigualdade, sendo incorporado em contas nacionais, conforme o caso, e em procedimentos de planejamento e sistemas de relatoria.

### Meta Nacional 3:

Até 2020, no mais tardar, incentivos que possam afetar a biodiversidade, inclusive os chamados subsídios perversos, terão sido reduzidos ou reformados, visando minimizar os impactos negativos. Incentivos positivos para a conservação e uso sustentável de biodiversidade terão sido elaborados e aplicados, de forma consistente e em conformidade com a CDB, levando em conta as condições socioeconômicas nacionais e regionais.

### Meta Nacional 4:

Até 2020, no mais tardar, governos, setor privado e grupos de interesse em todos os níveis terão adotado medidas ou implementado planos de produção e consumo sustentáveis para mitigar ou evitar os impactos negativos da utilização de recursos naturais.

## Objetivo Estratégico B

### Reduzir as pressões diretas sobre a biodiversidade e promover o uso sustentável.

#### Meta Nacional 5:

Até 2020 a taxa de perda de ambientes nativos será reduzida em pelo menos 50% (em relação às taxas de 2009) e, na medida do possível, levada a perto de zero e a degradação e fragmentação terão sido reduzidas significativamente em todos os biomas.

#### Meta Nacional 6:

Até 2020, o manejo e captura de quaisquer estoques de organismos aquáticos serão sustentáveis, legais e feitos com aplicação de abordagens ecossistêmicas, de modo a evitar a sobre-exploração, colocar em prática planos e medidas de recuperação para espécies exauridas, fazer com que a pesca não tenha impactos adversos significativos sobre espécies ameaçadas e ecossistemas vulneráveis, e fazer com que os impactos da pesca sobre estoques, espécies e ecossistemas permaneçam dentro de limites ecológicos seguros, quando estabelecidos cientificamente.

#### Meta Nacional 7:

Até 2020, estarão disseminadas e fomentadas a incorporação de práticas de manejo sustentáveis na agricultura, pecuária, aquicultura, silvicultura, extrativismo, manejo florestal e da fauna, assegurando a conservação da biodiversidade.

#### Meta Nacional 8:

Até 2020, a poluição, inclusive resultante de excesso de nutrientes, terá sido reduzida a níveis não prejudiciais ao funcionamento de ecossistemas e da biodiversidade.

#### Meta Nacional 9:

Até 2020, a Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras deverá estar totalmente implementada, com participação e comprometimento dos estados e com a formulação de uma Política Nacional, garantindo o diagnóstico continuado e atualizado das espécies e a efetividade dos Planos de Ação de Prevenção, Contenção e Controle.

### Meta Nacional 10:

Até 2015, as múltiplas pressões antropogênicas sobre recifes de coral e demais ecossistemas marinhos e costeiros impactados por mudanças de clima ou acidificação oceânica terão sido minimizadas para que sua integridade e funcionamento sejam mantidos.

## Objetivo Estratégico C

### Melhorar a situação da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética.

#### Meta Nacional 11:

Até 2020, serão conservadas, por meio de sistemas de unidades de conservação previstas na Lei do SNUC e outras categorias de áreas oficialmente protegidas, como APPs, reservas legais e terras indígenas com vegetação nativa, pelo menos 30% da Amazônia, 17% de cada um dos demais biomas terrestres e 10% de áreas marinhas e costeiras, principalmente, áreas de especial importância para biodiversidade e serviços ecossistêmicos, assegurada e respeitada a demarcação, a regularização e a gestão efetiva e equitativa, visando garantir a interligação, integração e representação ecológica em paisagens terrestres e marinhas mais amplas.

#### Meta Nacional 12:

Até 2020, o risco de extinção de espécies ameaçadas terá sido reduzido significativamente, tendendo a zero, e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo maior declínio, terá sido melhorada.

#### Meta Nacional 13:

Até 2020, a diversidade genética de microrganismos, de plantas cultivadas, de animais criados e domesticados e de variedades silvestres, inclusive de espécies de valor socioeconômico e/ou cultural, terá sido mantida e estratégias terão sido elaboradas e implementadas para minimizar a perda de variabilidade genética.

## Objetivo Estratégico D

### Aumentar os benefícios da biodiversidade e serviços ecossistêmicos para todos.

#### Meta Nacional 14:

Até 2020, ecossistemas provedores de serviços essenciais, inclusive serviços relativos à água e que contribuem à saúde, meios de vida e bem-estar, terão sido restaurados e preservados, levando em conta as necessidades das mulheres, povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e comunidades locais, e de pobres e vulneráveis.

#### Meta Nacional 15:

Até 2020, a resiliência de ecossistemas e a contribuição da biodiversidade para estoques de carbono terão sido aumentadas através de ações de conservação e recuperação, inclusive por meio da recuperação de pelo menos 15% dos ecossistemas degradados, priorizando bio-

mas, bacias hidrográficas e ecorregiões mais devastados, contribuindo para a mitigação e adaptação à mudança climática e para o combate à desertificação.

#### **Meta Nacional 16:**

Até 2015, o Protocolo de Nagoia sobre Acesso a Recursos Genéticos e a Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios Derivados de sua Utilização terá entrado em vigor e estará operacionalizado, em conformidade com a legislação nacional.

### **Objetivo Estratégico E**

#### **Aumentar a implementação por meio de planejamento participativo, gestão de conhecimento e capacitação.**

#### **Meta Nacional 17:**

Até 2014, a estratégia nacional de biodiversidade será atualizada e adotada como instrumento de política, com planos de ação efetivos, participativos e atualizados, que deverão prever monitoramento e avaliações periódicas.

#### **Meta Nacional 18:**

Até 2020, os conhecimentos tradicionais, inovações e práticas de povos indígenas, agricultores familiares e comunidades tradicionais relevantes à conservação e uso sustentável da biodiversidade, e a utilização consuetudinária de recursos biológicos terão sido respeitados, de acordo com seus usos, costumes e tradições, a legislação nacional e os compromissos internacionais relevantes, e plenamente integrados e refletidos na implementação da CDB com a participação plena e efetiva de povos indígenas, agricultores familiares e comunidades tradicionais em todos os níveis relevantes.

#### **Meta Nacional 19:**

Até 2020 as bases científicas e as tecnologias necessárias para o conhecimento sobre a biodiversidade, seus valores, funcionamento e tendências e sobre as consequências de sua perda terão sido ampliados e compartilhados, e o uso sustentável, a geração de tecnologia e inovação a partir da biodiversidade estarão apoiados, devidamente transferidos e aplicados. Até 2017, a compilação completa dos registros já existentes da fauna, flora e microbiota, aquáticas e terrestres, estará finalizada e disponibilizada em bases de dados permanentes e de livre acesso, resguardadas as especificidades, com vistas à identificação das lacunas do conhecimento nos biomas e grupos taxonômicos.

#### **Meta Nacional 20:**

Imediatamente à aprovação das metas brasileiras, serão realizadas avaliações da necessidade de recursos para sua implementação, seguidas de mobilização e alocação dos recursos financeiros para viabilizar, a partir de 2015, a implementação, o monitoramento do Plano Estratégico da Biodiversidade 2011-2020, bem como o cumprimento de suas metas.

# METAS NACIONAIS DA BIODIVERSIDADE



## O BRASIL É UM PAÍS MEGADIVERSO:

De 10% a 15%  
de todas as  
espécies conhecidas



118.847 espécies  
animais registradas  
(vertebrados e invertebrados)



46.737 espécies  
de plantas e fungos  
registradas



Maior número de  
espécies de plantas  
do mundo



### Importância da diversidade biológica

> assegurar a sobrevivência  
e a qualidade de vida das  
populações

> manter o equilíbrio  
ecológico

> viabilizar atividades humanas como  
agricultura, pecuária e de manutenção  
da saúde

E ainda tem valores imateriais, como o  
cultural, educacional, estético e turístico!

## Entenda o alcance das Metas

# 20 Metas

para serem  
alcançadas até 2020  
dentro de  
5 Objetivos  
Estratégicos

### OBJETIVO ESTRATÉGICO A

Tratar das causas fundamentais de perda de biodiversidade fazendo com que preocupações com biodiversidade permeiem governo e sociedade.

### OBJETIVO ESTRATÉGICO B

Reduzir as pressões diretas sobre a biodiversidade e promover o uso sustentável.

### OBJETIVO ESTRATÉGICO C

Melhorar a situação da biodiversidade, protegendo ecossistemas, espécies e diversidade genética.

### OBJETIVO ESTRATÉGICO D

Aumentar os benefícios da biodiversidade e serviços ecossistêmicos para todos.

### OBJETIVO ESTRATÉGICO E

Aumentar a implementação por meio de planejamento participativo, gestão de conhecimento e capacitação.

A Convenção sobre Diversidade Biológica – CDB, assinada pelo Brasil em 1992, visa a promover sociedades em harmonia com a natureza e reduzir, se possível integralmente, a perda da biodiversidade.

### Objetivos fundamentais da CDB e da Política Nacional de Biodiversidade,

em função do aumento da taxa global de perda de biodiversidade



### Os **Relatórios Nacionais**

analisam o estado de implementação da Convenção em nosso país. No 6º Relatório Nacional o Brasil analisou o seu alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade.



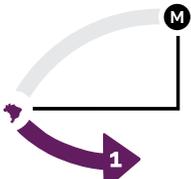
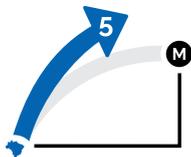
### AVALIAÇÃO DA METAS NACIONAIS DE BIODIVERSIDADE

A análise do status de alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade está representada nas setas abaixo, à luz da escala usada pela Convenção no GBO4 (Global Biodiversity Outlook):



Os Relatórios Nacionais dos países signatários, realizados de quatro em quatro anos, são a oportunidade de analisar se as medidas adotadas para a implementação da Convenção são eficientes para o alcance dos objetivos propostos pela Convenção. Conforme a Decisão 27 da COP13 da CDB, os Sex-tos Relatórios Nacionais deveriam fornecer uma análise final do progresso na implementação do Plano Estratégico para a Biodiversidade 2011-2020, e do progresso feito em direção às Metas de Aichi, e às Metas Nacionais de Biodiversidade - MNBs, com base em informações relativas à implementa-ção de Estratégias e Planos de Ação Nacionais para a Biodiversidade e ou-tras ações tomadas para implementar a Convenção no país. Além disso, o 6º Relatório Nacional deveria fornecer atualizações desde o último relatório enviado. Isso inclui informações sobre ações ou esforços novos ou recente-mente concluídos, bem como atualizações sobre ações ou esforços em andamento. Também inclui mudanças recentes no status e nas tendências da biodiversidade e às pressões sobre ela.

A análise do status de alcance das Metas Nacionais de Biodiversidade está representada nas setas abaixo, à luz da escala usada pela Convenção no GBO4 (Global Biodiversity Outlook):

ESCALA GBO4	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA
<b>Afastando-se da meta</b>	
<b>Nenhuma mudança significativa</b>	
<b>Progresso em direção à meta, mas a um ritmo insuficiente</b>	
<b>No caminho para atingir a meta</b>	
<b>No caminho para ultrapassar a meta</b>	

Fonte: Elaboração própria baseada no GBO4.

O Brasil, pela primeira vez, adotou um método bastante objetivo para avaliar o cumprimento das Metas Nacionais de Biodiversidade. O alcance das metas foi quantificado pelo índice de cumprimento da meta que incorpora dois índices: o índice de implementação da Estratégia e Plano de Ação Nacionais para a Biodiversidade - EPANB<sup>1</sup>, e o índice de indicadores<sup>2</sup>. O índice de cumprimento da meta foi calculado por uma média ponderada entre o índice de implementação da EPANB (peso 1) e índice de indicadores (peso 2) e classificado de acordo com as classes de progresso para alcance das Metas de Biodiversidade de Aichi sugeridas pelo Global Biodiversity Outlook 4 – GBO4 (2014).

Em função da ampla abrangência das Metas Nacionais de Biodiversidade, para algumas metas, o índice de implementação da EPANB e o índice de indicadores não foram suficientes para avaliar a meta na sua amplitude total, casos em que foram necessárias fazer outras ponderações, decorrentes das informações adicionais sobre a execução de políticas e ações voltadas à biodiversidade, é dizer, de ações tomadas para implementar a Convenção no país. O processo de avaliação das Metas Nacionais de Biodiversidade durou de 2018 a maio de 2019, após a construção dos indicadores e o levantamento de dados e informações relacionadas a cada meta. O recorte temporal da avaliação tem como data final o ano de 2018.

---

<sup>1</sup> A implementação de ações da EPANB e novas ações reportadas durante o monitoramento para o 6o Relatório Nacional foi avaliada por meio de dois critérios: (i) fase de implementação da ação; e (ii) eficiência da ação.

<sup>2</sup> Indicadores selecionados para o monitoramento das MNBs foram avaliados por meio de dois critérios: (i) tendência temporal do indicador; e (ii) estado atual do indicador. O índice de indicadores foi calculado como a média aritmética do índice de tendência temporal e índice de estado atual.





**Brasil: o que fizemos  
para o alcance  
das Metas Nacionais  
de Biodiversidade**

# META NACIONAL 1

OBJETIVO  
ESTRATÉGICO A



Até 2020, no mais tardar, a população brasileira terá **conhecimento** dos valores da biodiversidade e das medidas que poderá tomar para conservá-la e utilizá-la de forma sustentável.

No caminho para  
atingir a Meta 1



Situação em dezembro/2018



## Acesso à informação ambiental

> Plataformas online



> Relatórios



> Publicações



> Prêmio Nacional da Biodiversidade

Entenda o contexto da Meta 1

Para valorizar  
a biodiversidade  
é necessário  
conhecê-la



em 2012

# 50%

dos brasileiros  
estariam conscientes  
da **perda de  
biodiversidade**

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



### Iniciativas de conscientização

- > Atividades pedagógicas
- > Caminhadas e contemplação da natureza em áreas protegidas
- > Cursos de formação em gestão territorial e ambiental
- > Publicação de livros para alunos e educadores



### Iniciativas de capacitação

- > Gestão de recursos hídricos
- > Formação de servidores
- > Cursos sobre biodiversidade e centros de pesquisa
- > Formação de recursos humanos no âmbito da botânica e ciências correlatas
- > Gestão de unidades de conservação
- > Conservação ambiental e uso sustentável dos recursos naturais

em 2018

91%

da população  
tinha ouvido falar  
em biodiversidade

entre 2014 e 2018

74%  78%

tinham ouvido falar  
de Parques Nacionais

49%

da população  
entrevistada  
conseguiu definir  
biodiversidade

58%  39%

orgulho nacional  
pelo meio ambiente  
e riquezas naturais

Uma das estratégias para promover esses objetivos é **fazer com que as preocupações com a biodiversidade permeiem a sociedade, ou seja, conscientizar as pessoas sobre o valor da biodiversidade leva à conservação e uso sustentável da mesma.**



Até 2020, no mais tardar, os **valores da biodiversidade, geodiversidade e sociodiversidade serão integrados** em estratégias nacionais e locais de desenvolvimento e erradicação da pobreza e redução da desigualdade, sendo incorporado em contas nacionais, conforme o caso, e em procedimentos de planejamento e sistemas de relatoria.

Progresso em direção à Meta 2, mas a um ritmo insuficiente

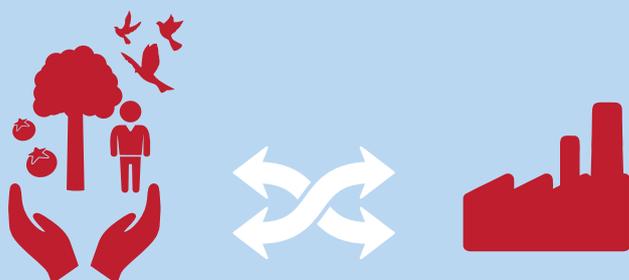


Situação em dezembro/2018

Monitoramento dos ecossistemas

Zoneamento Econômico Ecológico - ZEE

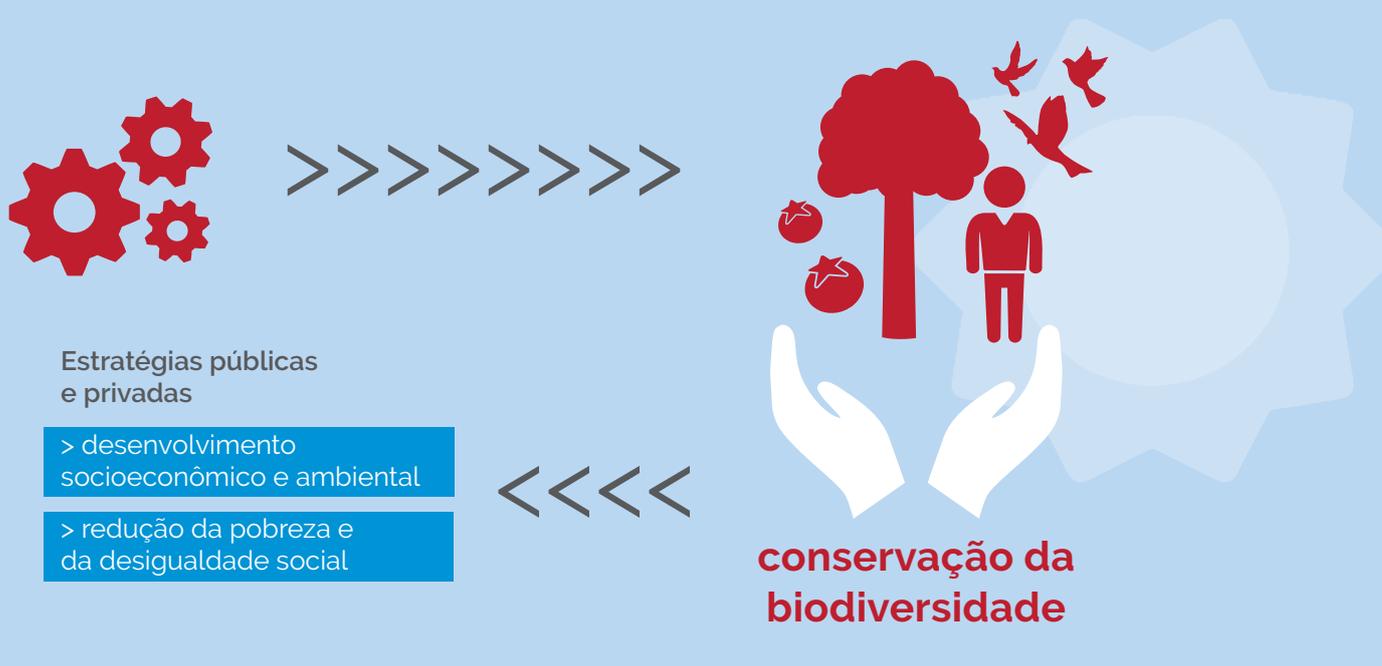
## Entenda o contexto da Meta 2



É fundamental **integrar os valores da biodiversidade ao desenvolvimento**

A Meta 2 fortalece a **interdependência entre desenvolvimento e biodiversidade**, evidenciando o valor da biodiversidade para as pessoas e para os governos, potencializando a sua contribuição e aumentando a percepção desses valores.

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



# META NACIONAL 3

OBJETIVO ESTRATÉGICO A



Até 2020, no mais tardar, **incentivos** que possam afetar a biodiversidade, inclusive os chamados subsídios perversos, terão sido reduzidos ou reformados, visando minimizar os impactos negativos. Incentivos positivos para a conservação e uso sustentável de biodiversidade terão sido elaborados e aplicados, de forma consistente e em conformidade com a CDB, levando em conta as condições socioeconômicas nacionais e regionais.

Progresso em direção à Meta 3, mas a um ritmo insuficiente



Situação em dezembro/2018



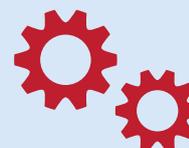
Plano ABC

Entenda o contexto da Meta 3



Necessidade de **sinergia entre as políticas públicas e a proteção da biodiversidade**

Mudança nos incentivos podem determinar grandes mudanças sociais e no setor privado



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



**Protocolo Verde**  
para instituições  
bancárias



**PGPM-BIO**  
Política de Garantia de  
Preços Mínimos  
para os Produtos da  
Sociobiodiversidade



**Iniciativas  
Estaduais**  
> Bolsa Floresta



«**ICMS  
Ecológico**»



**Fundo  
Amazônia**



**Bolsa Verde**

### Fatores a serem considerados:



baixa ou limitada efetividade de  
implementação dos incentivos positivos



incentivos perversos ao meio ambiente.



permanência de incentivos que visam ao crescimento  
econômico sem considerar os aspectos ambientais

Incentivos impactam **condutas sociais** e a **harmonia** com a biodiversidade e mudanças podem **gerar impacto na proteção da biodiversidade.**

# META NACIONAL 4

OBJETIVO ESTRATÉGICO A



Até 2020, no mais tardar, governos, setor privado e grupos de interesse em todos os níveis terão adotado medidas ou implementado **planos de produção e consumo sustentáveis** para mitigar ou evitar os impactos negativos da utilização de recursos naturais.

Progresso em direção à Meta 4, mas a um ritmo insuficiente



Situação em dezembro/2018

Gerenciamento de resíduos sólidos



Serviços ambientais



## Entenda o contexto da Meta 4

A sustentabilidade depende da valorização de hábitos que levam em conta o **impacto causado ao meio ambiente na produção e consumo de produtos e serviços.**

Planos de Produção e Consumo Sustentáveis (PPCS)



Redução de uso de recursos naturais



Menos pressão sobre a biodiversidade



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

Compras públicas sustentáveis



Agenda ambiental na administração pública

Educação para o consumo sustentável



Eficiência energética



Ações para uso eficiente da água



Selos de qualidade



**2008**

Primeira versão do PPCS, elaborada sob a coordenação do MMA em parceria com instituições governamentais, da sociedade civil e o setor privado

**2011**

PPCS lançado pelo MMA com a incorporação das contribuições obtidas por meio da consulta pública

**2012**

Rio+20 e o Quadro Decenal de Programas sobre Produção e Consumo Sustentáveis (10YFP)



Até 2020 a **taxa de perda de ambientes nativos** será reduzida em pelo menos 50% (em relação às taxas de 2009) e, na medida do possível, levada a perto de zero e a degradação e fragmentação terão sido reduzidas significativamente em todos os biomas.

No caminho para atingir a Meta 5



Situação em dezembro/2018



Monitoramento dos biomas brasileiros

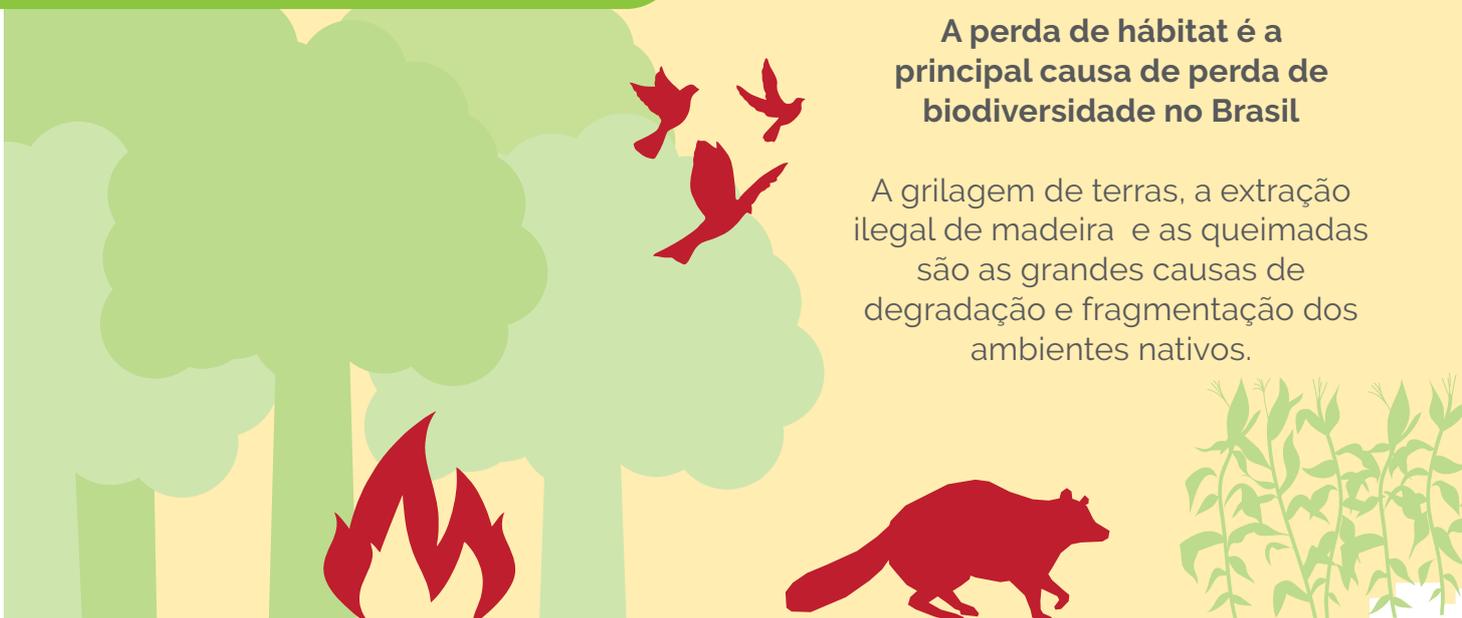


Fiscalização por órgãos ambientais

## Entenda o contexto da Meta 5

**A perda de hábitat é a principal causa de perda de biodiversidade no Brasil**

A grilagem de terras, a extração ilegal de madeira e as queimadas são as grandes causas de degradação e fragmentação dos ambientes nativos.



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



Planos de Ação  
para Prevenção  
e Controle de  
Desmatamento

**PPCDAm**  
Plano de Ação para  
prevenção e controle  
do desmatamento  
na Amazônia Legal

**PPCerrado**  
Plano de Ação para  
prevenção e controle  
do desmatamento das  
queimadas no Cerrado



Monitoramento  
do desmatamento



Controle da  
origem de  
produtos florestais



Cadastro  
Ambiental Rural:  
registro público eletrônico  
obrigatório para todos  
os imóveis rurais



**1998**

Início do  
monitoramento  
da Amazônia

**2004**

Plano de Ação para  
Prevenção e Controle  
do Desmatamento  
na Amazônia Legal –  
PPCDAM

**2008**

Início do monitoramento  
dos demais biomas:  
PMDBBS (Projeto de  
Monitoramento dos  
Desmatamentos dos  
Biomas Brasileiros  
por Satélite)

**2012**

Plano de Ação para  
Prevenção e Controle  
do Desmatamento e  
das Queimadas no  
Cerrado – PPCerrado





Até 2020, o **manejo e captura de quaisquer estoques de organismos aquáticos** serão sustentáveis, legais e feitos com aplicação de abordagens ecossistêmicas, de modo a evitar a sobre-exploração, colocar em prática planos e medidas de recuperação para espécies exauridas, fazer com que a pesca não tenha impactos adversos significativos sobre espécies ameaçadas e ecossistemas vulneráveis, e fazer com que os impactos da pesca sobre estoques, espécies e ecossistemas permaneçam dentro de limites ecológicos seguros, quando estabelecidos cientificamente.

Progresso em direção à Meta 6, mas a um ritmo insuficiente

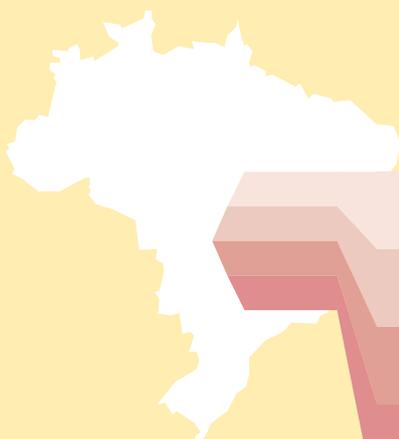


Situação em dezembro/2018



**Criação de áreas protegidas aquáticas** como iniciativa prioritária para a conservação da biodiversidade e seu uso sustentável

## Entenda o contexto da Meta 6



**50%** da produção do pescado nacional = pesca de pequena escala

Pesca mobiliza mais de **300 mil pessoas**

Cerca de **1/3** do volume pescado no Brasil é de peixes de água doce

**Biodiversidade aquática** tem importante papel social e cultural em milhares de comunidades

A **pesca excessiva** é a maior ameaça para a biodiversidade marinha



**475 espécies** ameaçadas de extinção

**99 peixes marinhos, 310 peixes continentais e 66 invertebrados aquáticos**

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



Identificação e avaliação das condições das espécies ameaçadas de extinção



Planos de Ação Nacional para a Conservação das Espécies Ameaçadas de Extinção



Medidas para reduzir as capturas incidentais de espécies ameaçadas



9 Planos de Recuperação para espécies de peixes e invertebrados aquáticos ameaçadas



Criação, pelo Governo, de comitês de pesca participativos

**Pesca sustentável**  
usa recursos pesqueiros dentro dos limites ecológicos seguros

Ações de preservação incluem **planos de recuperação de espécies, planos de ação e fortalecimento das Unidades de Conservação marinhas.**



# META NACIONAL 7

OBJETIVO ESTRATÉGICO B



Até 2020, estarão **disseminadas e fomentadas a incorporação de práticas de manejo sustentáveis** na agricultura, pecuária, aquicultura, silvicultura, extrativismo, manejo florestal e da fauna, assegurando a conservação da biodiversidade.

No caminho para atingir a Meta 7



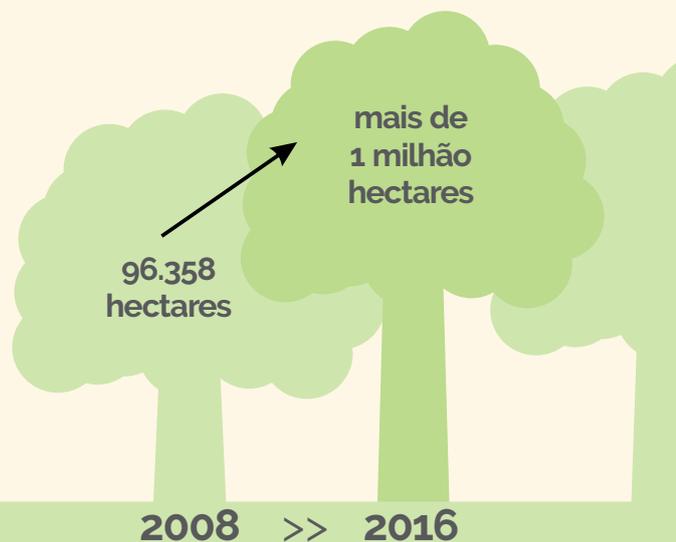
Situação em dezembro/2018



Ganho de produtividade evitou desmatamentos

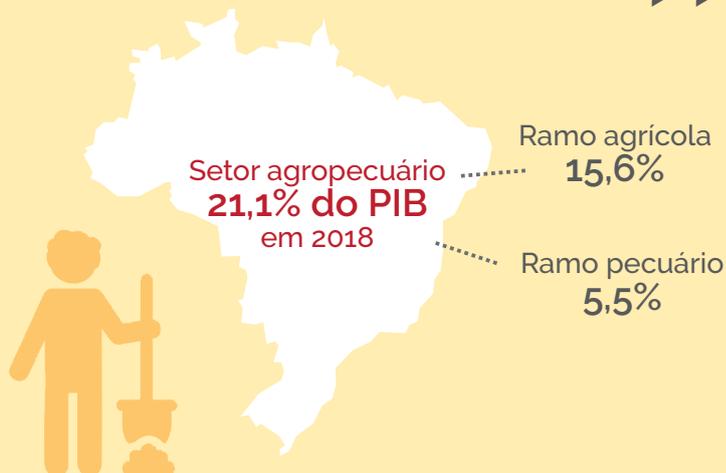


Manejo florestal:  
concessão florestal em hectares



## Entenda o contexto da Meta 7

BRASIL: POTÊNCIA AGRÍCOLA



EVOLUÇÃO DO PRODUTO AGROPECUÁRIO ENTRE 1975 e 2016



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

### Controle biológico de pragas

**+ 70%**

expansão no mercado de biodefensivos em 2018

### Polinizadores

Estudos resultaram em melhor compreensão da importância e distribuição geográfica dos polinizadores em diversas culturas.

### Produção integrada de alimentos

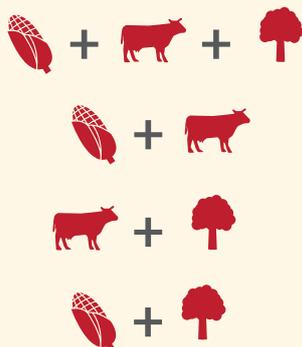
transforma produção em sustentável, rastreável e certificada



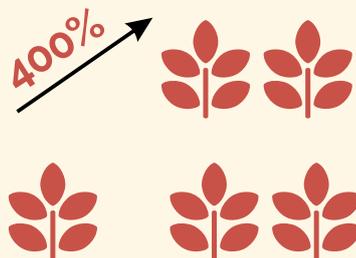
### Plano ABC (Agricultura de Baixo Carbono)

### Sistemas integrados de produção

ILPF - Integração Lavoura-Pecuária-Floresta



### Produção Orgânica: unidades cadastradas no MAPA

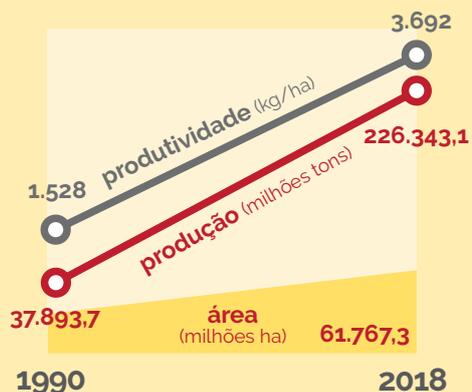


2010 >> 2017



Grão de soja, cana-de-açúcar, laranja, banana e frango apresentaram os maiores aumentos de participação relativa de 2000 a 2016.

### ÁREA, PRODUÇÃO E PRODUTIVIDADE DE GRÃOS NO BRASIL





Até 2020, a **poluição**, inclusive resultante de excesso de nutrientes, terá sido **reduzida a níveis não prejudiciais** ao funcionamento de ecossistemas e da biodiversidade.

Progresso em direção à Meta 8, mas a um ritmo insuficiente



Situação em dezembro/2018



SOLO



**Convenção de Estocolmo sobre Poluentes Orgânicos Persistentes**

Cumprimento de todas as metas para eliminação do uso de substâncias proibidas.



**Estruturação do monitoramento da qualidade de água pela Agência Nacional de Águas (ANA)**

segundo série histórica 2010-2015, a maior parte dos corpos hídricos apresenta boa qualidade

Entenda o contexto da Meta 8

**A poluição gera grandes impactos à biodiversidade**



**Normas legais de controle e metas de redução para as principais classes de poluentes.**

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

### AR



**Melhoria da qualidade do ar,**  
em alguns estados.



**Padrões nacionais de  
qualidade de ar estabelecidos,**  
além de padrões específicos  
para alguns estados



**Aumento do número de estações  
de monitoramento do ar**

252 estações em 2014 >>>  
375 em 2018



**Reduzidos riscos de intoxicação por  
agrotóxicos para quase todos os alimentos**  
Ações de mitigação do problema foram adotadas



**Gestão de resíduos sólidos**  
programas de logística reversa estabelecidos  
para 7 classes de produtos poluentes  
e 2 em negociação



**Aumento do número de Planos Estaduais  
de Recursos Hídricos elaborados**  
46% do território nacional em 2013 >>>  
61% em 2017



**Maior quantidade de Comitês de Bacia  
Hidrográfica (CBHs) instalados**  
30 em 1997 >>> 223 em 2016

### ÁGUA

## Legislação de controle necessita de ajustes



Revisão para alteração  
de valores de  
emissões permitidas



Implantação de programas  
integrados com a compilação  
de dados regionais em  
uma base de dados única

O Brasil obteve  
**progresso no  
monitoramento e  
gestão de poluentes** ao  
longo dos últimos anos.

Progresso em direção à Meta 9, mas a um ritmo insuficiente



Até 2020, a **Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras** deverá estar totalmente **implementada**, com participação e comprometimento dos estados e com a formulação de uma Política Nacional, garantindo o diagnóstico continuado e atualizado das espécies e a efetividade dos Planos de Ação de Prevenção, Contenção e Controle.

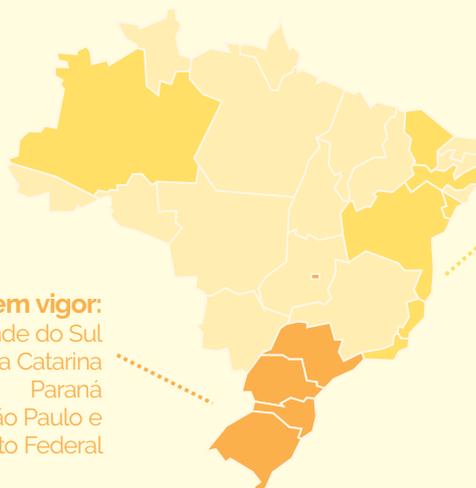


Situação em dezembro/2018

**Iniciativas estaduais incluem listas oficiais e programas voltados às espécies exóticas invasoras**

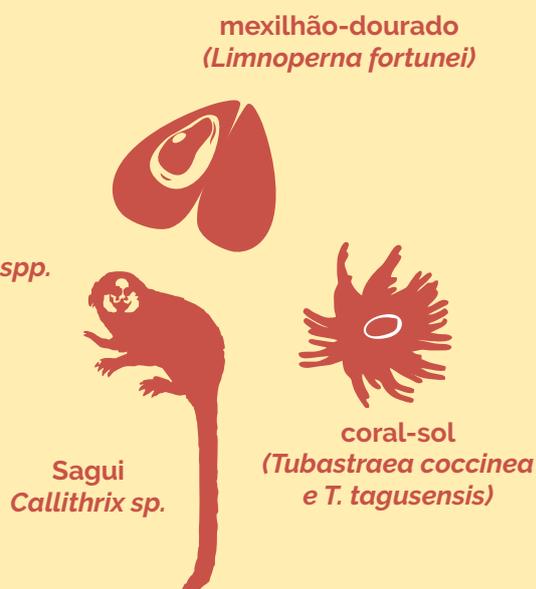
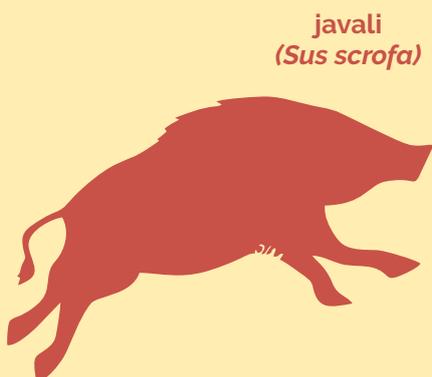
**Política em vigor:**  
Rio Grande do Sul  
Santa Catarina  
Paraná  
São Paulo e Distrito Federal

**Política em desenvolvimento ou em discussão:**  
Amazonas  
Ceará  
Pernambuco  
Sergipe  
Bahia  
Espírito Santo  
Rio de Janeiro



## Entenda o contexto da Meta 9

**Principais espécies exóticas invasoras no Brasil:**



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



**Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras** revisada.



**Plano de Implementação** da Estratégia Nacional para Espécies Exóticas Invasoras



**Estratégia Nacional sobre Espécies Exóticas Invasoras**



**Planos de Ação de Prevenção, Contenção e Controle** com enfoque nacional ou regional

**20** em execução para a conservação da fauna incluem ações específicas de controle

**91**

Espécies exóticas invasoras que **afetam a saúde humana** listadas pela Fiocruz em 2018



**Importante ameaça à biodiversidade**

exclusão de espécies nativas

afetam setor elétrico, de captação e tratamento de água, aquicultura, agricultura e pecuária

transformação de estrutura e composição dos ecossistemas

homogeneização dos ambientes

destruição de características peculiares da biodiversidade local



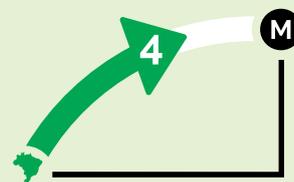
**+US\$ 42,6 bilhões** por ano

impacto em culturas agrícolas, pastagens e áreas florestais brasileiras



Até 2015, as **múltiplas pressões antropogênicas sobre recifes de coral e demais ecossistemas marinhos e costeiros** impactados por mudanças de clima ou acidificação oceânica terão sido **minimizadas** para que sua integridade e funcionamento sejam mantidos.

No caminho para  
atingir a Meta 10



Situação em dezembro/2018

Atlas dos  
Manguezais  
do Brasil

Reef Check Brasil

Monitoramento da saúde  
dos ambientes recifais

## Entenda o contexto da Meta 10

### Zona Costeira e marinha brasileira

> enorme diversidade  
de ambientes e espécies

> maior faixa contínua  
de manguezais do mundo

> maiores ecossistemas  
recifais do Atlântico Sul



Grande  
responsabilidade  
do País pela  
conservação  
desses ambientes

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



### Novas UCs marinhas

mais de **17X** em área  
26,36%  
1,51%

Plano de ação Nacional para Conservação dos Ambientes Coralíneos

### Sítio Ramsar Estuário do Amazonas e seus Manguezais

maior corredor contínuo de manguezais do planeta interligando 23 Uc's em 3,8 milhões de hectares.

### Projeto Manguezais do Brasil

para desenvolver e aplicar em campo abordagens de gestão de áreas protegidas para a conservação de manguezais

### PAN Manguezal

Plano de Ação Nacional para Conservação das Espécies Ameaçadas e de Importância Socioeconômica do Ecossistema Manguezal.



**Recifes de coral** são ecossistemas altamente diversificados e complexos.



**Mais biodiverso habitat marinho do mundo**

50% dos recifes globais já se perderam



# META NACIONAL 11

OBJETIVO ESTRATÉGICO C



Até 2020, serão conservadas, por meio de sistemas de unidades de conservação previstas na Lei do SNUC e outras categorias de áreas oficialmente protegidas, como APPs, reservas legais e terras indígenas com vegetação nativa, pelo menos 30% da Amazônia, 17% de cada um dos demais biomas terrestres e 10% de áreas marinhas e costeiras, principalmente áreas de especial importância para biodiversidade e serviços ecossistêmicos, assegurada e respeitada a demarcação, regularização e a gestão efetiva e equitativa, visando garantir a interligação, integração e representação ecológica em paisagens terrestres e marinhas mais amplas.

No caminho para atingir a Meta 11



Situação em dezembro/2018

Área continental coberta por UCs

**18,08%**

Entenda o contexto da Meta 10

**Criar áreas protegidas ajuda a conservar a biodiversidade**

Exemplos de áreas protegidas: Unidades de Conservação e Terras Indígenas

Gestão efetiva e equitativa, demarcação e regularização

Integração e conectividade

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

### Avanços no CNUC

sistema integrado de banco de dados com informações padronizadas das UCs geridas pelos três níveis de governo e por particulares.

### Exemplos de avanços na Conectividade

Projeto Corredores Ecológicos e Programa Nacional de Conectividade de Paisagens – Programa Conecta

### Avanços na fiscalização de UCs – PLANAF

### Projeto ARPA

Criação de mais de 27 milhões de hectares em UCs.

### Aumento no número de Planos de Gestão Territorial e Ambiental (PGTA) em Terras Indígenas

91 terras indígenas possuem PGTA

### Melhoria na Gestão das UCs federais

58% possui plano de manejo;  
85% possui Conselho Gestor

### Benefícios sociais e econômicos das UCs

Na Amazônia, as UCs geram entre 1 e 2 bilhões de reais pelo manejo florestal

### Áreas marinhas cobertas por UCs

26,36%

Terras indígenas

**12,6%**



As formas de proteção do território contabilizadas na Meta 11 incluem:

**Unidades de Conservação – UC**  
e  
**Terras Indígenas – TI**



### PLANOS DE MANEJO EM UCs

"De 2010 a 2018, houve um aumento de 79% no número de UCs federais com plano de manejo. Em 2018, foi alcançado o número de 195 UCs sob gestão direta do ICMBio com plano de manejo".

### CONNECTIVIDADE

O Brasil atualmente apresenta bons índices de conectividade média de áreas protegidas e desenvolveu o Programa Nacional de Conectividade de Paisagens – Programa Conecta.



Até 2020, o **risco de extinção de espécies ameaçadas** terá sido **reduzido** significativamente, tendendo a zero, e sua situação de conservação, em especial daquelas sofrendo maior declínio, terá sido melhorada.

Progresso em direção à Meta 12, mas a um ritmo insuficiente



Situação em dezembro/2018

Avaliações recentes sobre o estado de conservação da fauna e flora dão suporte aos PANs de espécies ameaçadas:



## Entenda o contexto da Meta 12

A avaliação do risco de extinção das espécies ameaçadas e proposição e implementação de medidas para melhorar o estado de conservação das espécies tem avançado nos últimos anos, mas **as principais pressões para extinção ainda estão por ser reduzidas significativamente.**



## Espécies brasileiras sob risco de extinção:

Extinta na natureza (EW)

Criticamente em perigo (CR)

Em perigo (EN)

Vulnerável (VU)

**Total de Espécies**

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

PANs até o fim de 2018:

**Estratégia Nacional**  
para Conservação  
de Espécies  
Ameaçadas  
de Extinção



**PAN**  
Planos de Ação  
Nacional para  
Conservação de  
Espécies Ameaçadas  
de Extinção

**782**  
espécies  
da fauna

**988**  
espécies  
da flora

**Avaliações sobre estado  
de conservação de espécies  
da fauna e flora,**  
inclusive Listas Oficiais de Espécies  
Ameaçadas de extinção  
(Nacional e estaduais)



**91%**  
das espécies  
ameaçadas da  
fauna e da flora  
tem medidas  
de proteção  
(até dez/2018)

### Criação dos Sítios BAZE

reconhece as áreas que abrigam os  
últimos refúgios de espécies  
ameaçadas de extinção nas categorias  
"em perigo" ou "criticamente em perigo"  
e cuja distribuição geográfica seja  
restrita a um ou poucos locais muito  
próximos entre si.



FAUNA

1

318

406

448

**1.173**

FLORA

0

467

1.147

499

**2.113**

2010

2018

**Aumento significativo do número de Planos de Ação para a Conservação e de espécies ameaçadas de extinção, da flora e da fauna, neles abrangidas.**



Até 2020, a **diversidade genética** de microrganismos, plantas cultivadas, de animais criados e domesticados e de variedades silvestres, inclusive de espécies de valor socioeconômico e/ou cultural, terá sido **mantida e estratégias terão sido elaboradas e implementadas para minimizar a perda de variabilidade genética.**

No caminho para atingir a Meta 13



Situação em dezembro/2018



## Estratégias da Embrapa

### Conservação de recursos genéticos vegetal, animal e de microrganismos

Em 2018 o número de recursos genéticos vegetais para a alimentação e agricultura, protegidos a médio ou longo prazo em instalações de conservação, foi de **112.532**.

Número de recursos genéticos animais para alimentação e agricultura protegidos aumentou em 98% no número de doses de sêmen, 63% no número de amostras de DNA e 29% no número de embriões criopreservados de 2009 a 2017.

Número de linhagens de microrganismos mantidos em coleções da Embrapa, de 2008 a 2018, aumentou de 22.842 para 38.102, é dizer, 66,8%.



### Documentação e sistemas de qualidade das coleções biológicas

Em 2016 os projetos QUALIVEG, QUALIANI e QUALIMICRO foram iniciados para mapear as condições atuais dos bancos genéticos vegetais, núcleos de conservação animal e coleções de microrganismos mantidos pela Embrapa em todo o território nacional, de forma a adequá-los às normas de qualidade internacionais.

## Entenda o contexto da Meta 13

A manutenção da **diversidade genética** é importante para a **saúde dos ecossistemas, das pessoas e da segurança alimentar.**



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

beneficia produtores que cultivam espécies nativas em suas regiões

promove a produção de biodiversidade nativa

### Selo Sociobiodiversidade

### Lista de espécies nativas da sociobiodiversidade de valor alimentício

100 espécies

83 nomes comuns

### Projeto Biodiversidade para Alimentação e Nutrição – BFN:

conservação e a promoção do uso sustentável da biodiversidade em programas que contribuam para melhorar a segurança alimentar e a nutrição humana

banco de dados

livros

cursos

cadernos de boas práticas

simpósio

Elaborar estratégias pode ajudar a diminuir a perda de variabilidade genética.

arroz  
+  
milho  
+  
trigo

=

mais de 50% da ingestão de energia por seres humanos e outros animais no mundo



**Simplificação das dietas tem impacto na segurança alimentar, nutrição, saúde e resiliência dos sistemas agrícolas.**



Até 2020, **ecossistemas provedores de serviços essenciais**, inclusive serviços relativos à água e que contribuem à saúde, meios de vida e bem-estar, terão sido **restaurados e preservados**, levando em conta as necessidades das mulheres, povos e comunidades tradicionais, povos indígenas e comunidades locais, e de pobres e vulneráveis.

Progresso em direção à Meta 14, mas a um ritmo insuficiente



Situação em dezembro/2018

### Cadastro Ambiental Rural – CAR

potencial de recuperação de serviços ecossistêmicos em área estimada de 19 milhões de hectares

## Entenda o contexto da Meta 14

A biodiversidade oferece **serviços ecossistêmicos** para o ser humano.

**76% da agricultura brasileira depende do serviço ambiental dos polinizadores**  
Em 2018, o valor econômico do serviço ecossistêmico de polinização foi estimado em **R\$ 43 bilhões**.

2/3 da energia elétrica consumida no Brasil provém de usinas hidroelétricas, que dependem da água produzida pelos ecossistemas

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



### PROVEG E PLANAVEG

política indutora da recuperação de vegetação nativa nas propriedades rurais brasileiras.



**Projeto FBDS:**  
mensura passivo ambiental em Áreas de Proteção Ambiental



**Programa Produtor de Água - ANA**



Publicação do «Índice de Prioridade de Restauração Florestal»



**Pagamentos por serviços ambientais**

### O que são serviços ecossistêmicos?

São produtos da natureza que são fundamentais à vida e à economia, como água, solo, equilíbrio do clima e a polinização.

## É importante

monitorar o estado dos serviços ecossistêmicos e o impacto das ações para recuperação da vegetação nativa na melhoria desses serviços



acompanhar o processo de adequação ambiental das propriedades rurais e a recuperação da vegetação nativa.



Até 2020, a resiliência de ecossistemas e a contribuição da biodiversidade para estoques de carbono terão sido aumentadas através de **ações de conservação e recuperação**, inclusive por meio da recuperação de pelo menos 15% dos ecossistemas degradados, priorizando biomas, bacias hidrográficas e ecorregiões mais devastados, contribuindo para mitigação e adaptação à mudança climática e para o combate à desertificação.

Progresso em direção à Meta 15, mas a um ritmo insuficiente



Situação em dezembro/2018



Monitoramento de combate ao desmatamento

## Entenda o contexto da Meta 15

### ESTOQUE DE CARBONO



A Meta Nacional 15 é relacionada ao **Acordo de Clima - Convenção Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima**

Brasil tem o compromisso de reduzir emissões de carbono na mudança do uso do solo e setor florestal, de acordo com as INDC (Contribuições Nacionalmente Determinadas)

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

Grande redução de gases de efeito estufa

**-49%**



**Fundo  
Amazônia**

**Destinação de terras  
para conservação e  
manejo florestal  
sustentável**



**Monitoramento  
dos biomas  
brasileiros**

**Monitoramento  
e combate a incêndios  
e queimadas**

Manejo Integrado do Fogo – MIF  
nas unidades de conservação federais



**2018**

**2º menor registro**  
de focos de incêndio  
desde 1998



**Sistemas de  
monitoramento da  
recuperação florestal  
e de ecossistemas  
degradados**

**Plano Nacional  
de Recuperação da  
Vegetação Nativa -  
PLANAVEG 2017**

**A conservação e a recuperação dos  
ecossistemas degradados auxiliam a  
fixar os estoques de carbono.**

# META NACIONAL 16

OBJETIVO ESTRATÉGICO D



Até 2015, o Protocolo de Nagoya sobre Acesso a Recursos Genéticos e a Repartição Justa e Equitativa dos Benefícios Derivados de sua Utilização terá **entrado em vigor e estará operacionalizado**, em conformidade com a legislação nacional.

No caminho para atingir a Meta 16



Situação em dezembro/2018



## Entenda o contexto da Meta 16



**Valorizar e preservar o patrimônio genético e o conhecimento tradicional ajuda a conservar a diversidade genética**

Promoção do **uso sustentável da biodiversidade**

**Repartição de benefícios** garantia de que detentores do conhecimento tradicional sejam remunerados



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

### Criação da Lei nº 13.123/2015

sistema mais moderno para a gestão do acesso e da repartição de benefícios no Brasil em consonância com todos os comandos do Protocolo de Nagóia

### Criação do Decreto nº 8.772/2016

- > regulamenta a Lei nº 13.123
- > cria e especifica o funcionamento do SisGen
- > indica a composição do CGEN e do Comitê-Gestor do FNRB.

Plataforma online do Sistema Nacional de Gestão do Patrimônio Genético e do Conhecimento Tradicional Associado – SisGen

### Criação do Fundo Nacional para a Repartição de Benefícios

Acesso ao patrimônio genético existente no País ou ao conhecimento tradicional associado

Pesquisa ou desenvolvimento tecnológico e a exploração econômica de produto acabado ou material reprodutivo



Projetos para conservação e uso sustentável da biodiversidade e valorização do conhecimento tradicional



Cadastro, autorização ou notificação ao SISGEN



Fundo nacional para a Repartição de Benefícios



Até 2014, a estratégia nacional de biodiversidade será **atualizada e adotada como instrumento de política**, com planos de ação efetivos, participativos e atualizados, que deverão prever **monitoramento e avaliações periódicas**.

No caminho para atingir a Meta 17



Situação em dezembro/2018

## EPANB



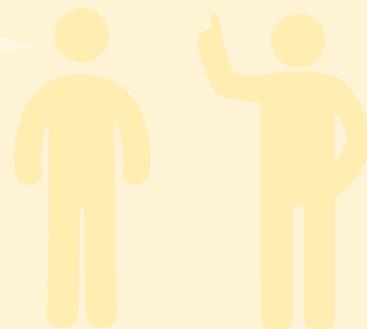
Principal instrumento de implementação da CDB em nível nacional.



Ferramenta de gestão integrada das ações nacionais para a biodiversidade.

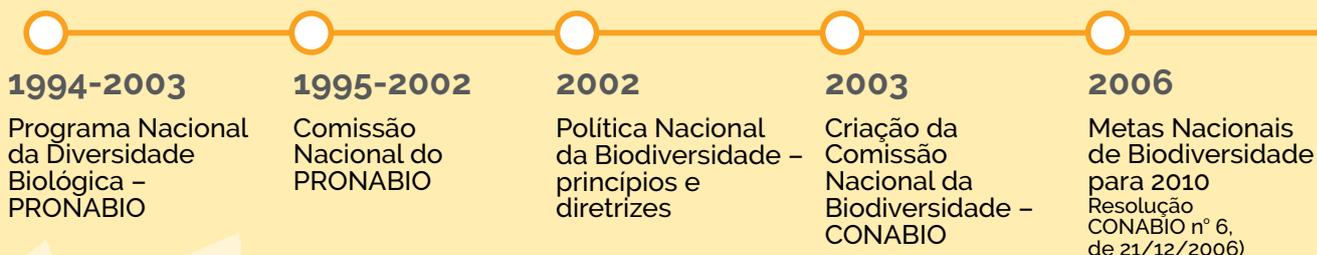
66  
instituições  
aderiram  
à EPANB

1.032  
ações no  
plano de ação



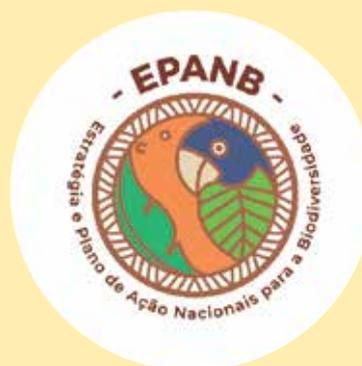
## Entenda o contexto da Meta 17

### PRINCIPAIS INSTRUMENTOS CRIADOS PARA IMPLEMENTAR A ESTRATÉGIA NACIONAL DE BIODIVERSIDADE



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS

**2010 >>>** **ADOÇÃO DE NOVA ABORDAGEM PARA TRATAR DA BIODIVERSIDADE:** processos amplamente participativos para a definição das Metas Nacionais e seus indicadores, e para a construção da Estratégia Nacional de Biodiversidade.





Até 2020, os **conhecimentos tradicionais**, inovações e práticas de povos indígenas, agricultores familiares e comunidades tradicionais relevantes à conservação e uso sustentável da biodiversidade, e a utilização consuetudinária de recursos biológicos terão sido respeitados, de acordo com seus usos, costumes e tradições, a legislação nacional e os compromissos internacionais relevantes, e plenamente integrados e refletidos na implementação da CDB com a participação plena e efetiva de povos indígenas, agricultores familiares e comunidades tradicionais em todos os níveis relevantes.

No caminho para atingir a Meta 18



Situação em dezembro/2018



Entenda o contexto da Meta 18

## PCTAF

povos e comunidades tradicionais e agricultores familiares



### OS PCTAF brasileiros incluem:

- > povos indígenas
- > quilombolas
- > extrativistas
- > ribeirinhos
- > caiçaras
- > pescadores artesanais
- > entre outros







Até 2020 **as bases científicas e as tecnologias** necessárias para o conhecimento sobre a biodiversidade, seus valores, funcionamento e tendências e sobre as consequências de sua perda **terão sido ampliados e compartilhados**, e o uso sustentável, a geração de tecnologia e inovação a partir da biodiversidade estarão apoiados, devidamente transferidos e aplicados. Até 2017 a compilação completa dos registros já existentes da fauna, flora e microbiota, aquáticas e terrestres, estará finalizada e disponibilizada em bases de dados permanentes e de livre acesso, resguardadas as especificidades, com vistas à identificação das lacunas do conhecimento nos biomas e grupos taxonômicos.

No caminho para superar a Meta 19



Situação em dezembro/2018



**Integração e cooperação entre pesquisa, gestão ambiental e conhecimentos (CNPq, ICMBio e IBAMA), respondendo a necessidades reais.**

PPBio  
PROTAX  
Sisbiota Brasil

Entenda o contexto da Meta 19



## Estruturação do conhecimento sobre a biodiversidade



A integração e sistematização das bases científicas sobre biodiversidade que o País dispõe



O fomento à pesquisa científica e à formação de recursos humanos em biodiversidade

## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



**Investimento em programas de pesquisa científica e capacitação especializada em biodiversidade e biotecnologia**



**Criação do Centro de Síntese em Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos – SinBiose em 2018**  
com abordagem interdisciplinar do tema.



**Criação da Plataforma Brasileira de Biodiversidade e Serviços Ecosistêmicos – BPBES, em 2015**

> Busca aproximar o conhecimento científico e as políticas públicas.  
> 5 diagnósticos com subsídios para tomadores de decisão sobre biodiversidade e mais 1 em produção.



**Portal da Flora do Brasil 2020 Online e Herbário Virtual Reflora**  
Contribuição brasileira para o alcance da Meta 1 da Estratégia Global para a Conservação das Plantas – GSPC



**Grande ampliação da área inventariada pelo Inventário Florestal Nacional:**

**578 mil** de hectares em 2011  
**346 milhões** de hectares em 2018



**Criação do Sistema de Informação sobre a Biodiversidade Brasileira – SiBBR/MCTIC, em 2014.**

Plataforma para organização e disponibilização de informações.

BANCO DE DADOS CONTENDO, ENTRE OUTROS:  
+ de 5 milhões plantas  
582.598 vertebrados  
659.023 invertebrados  
532 registros sobre uso de espécies na alimentação e nutrição.



**Catálogo da Fauna do Brasil**  
Lançado em 2015  
Base de dados online da fauna  
118.847 espécies



O avanço no conhecimento científico e tecnológico **fortalece a conservação, o uso sustentável e a repartição de benefícios oriundos da biodiversidade**

No Brasil, a **biodiversidade** vem sendo realçada como **tema estratégico** para a pesquisa ao longo da história da estruturação das políticas de ciência, tecnologia e inovação.

Progresso em direção à Meta 20, mas a um ritmo insuficiente



Imediatamente à aprovação das metas brasileiras, serão realizadas avaliações da necessidade de recursos para sua implementação, seguidas de **mobilização e alocação dos recursos financeiros** para viabilizar, a partir de 2015, a implementação, o monitoramento do Plano Estratégico da Biodiversidade 2011-2020, bem como o cumprimento de suas metas.



Situação em dezembro/2018



## Entenda o contexto da Meta 20



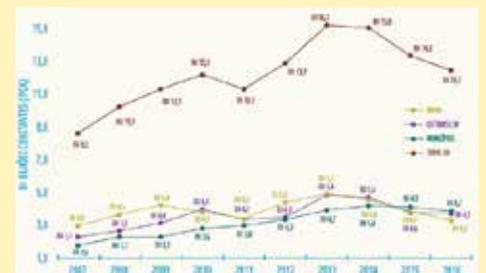
Setor Público é o maior financiador da conservação da Biodiversidade

Execução transversal nas políticas públicas

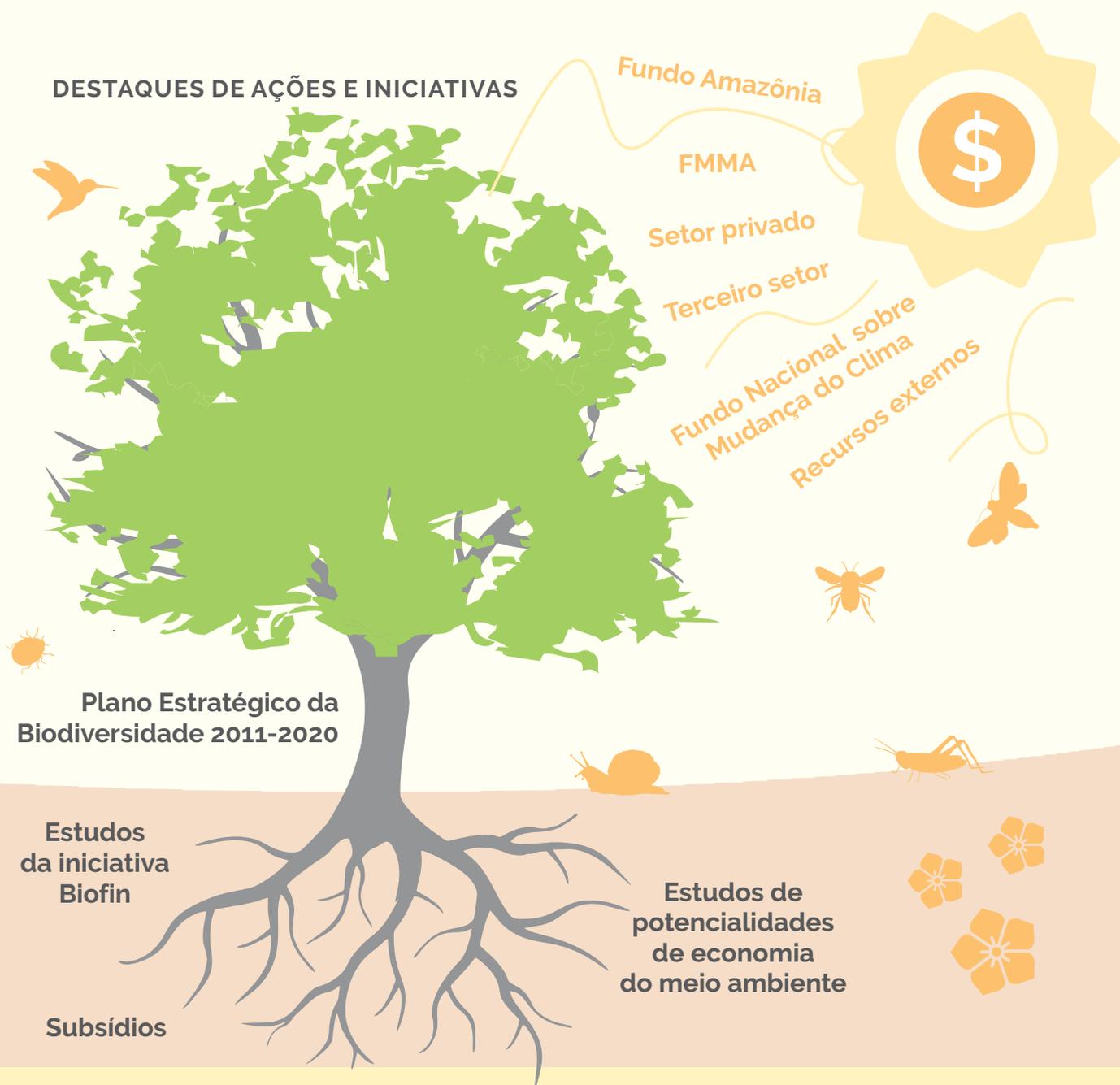


Executada pelos 3 níveis de governo

Crescimento de recursos federais voltados ao uso sustentável da sociobiodiversidade



## DESTAQUES DE AÇÕES E INICIATIVAS



Fontes diversas

+

Parcerias

=

Ganho na  
conservação



pagamento por  
serviços ambientais

ICMS ecológico

ODS

visitação de UC

Estudos e avaliações tem sido realizados para **identificar as necessidades de financiamento e as oportunidades econômicas** existentes e a serem criadas com vistas à efetiva conservação da biodiversidade.



Para saber mais sobre todas as metas,  
acesse o 6º Relatório Nacional na íntegra.



Ou acesse pelo link:  
[https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/  
biodiversidade/publicacoes/6rn](https://www.gov.br/mma/pt-br/assuntos/biodiversidade/publicacoes/6rn)



MINISTÉRIO DO  
MEIO AMBIENTE E  
MUDANÇA DO CLIMA

